



22 de setembro de 2021

ÍNDICE DE PREÇOS DA HABITAÇÃO

2º trimestre de 2021

PREÇOS DA HABITAÇÃO AUMENTAM 6,6% NO 2º TRIMESTRE DE 2021

No 2º trimestre de 2021, o Índice de Preços da Habitação (IPHab) cresceu 6,6% em termos homólogos, 1,4 pontos percentuais (p.p.) acima do observado no trimestre anterior. Neste período, os preços das habitações novas aumentaram a um ritmo superior ao das habitações existentes, 6,9% e 6,5%, respetivamente.

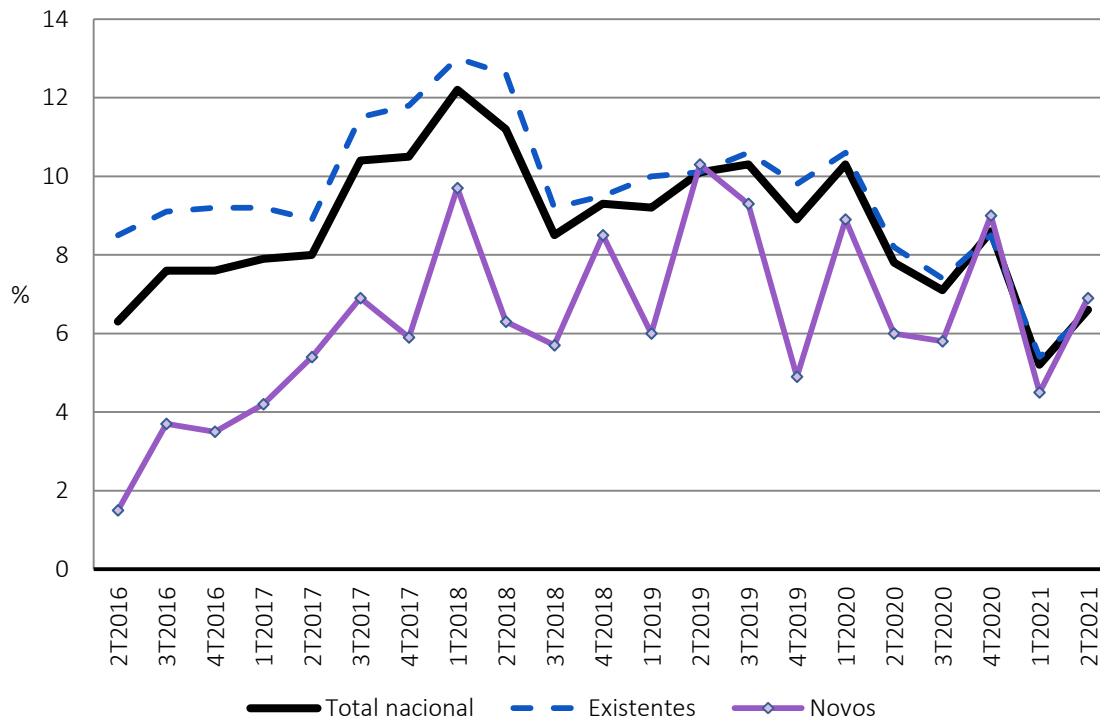
Em relação ao trimestre anterior, o IPHab aumentou 2,2% (1,6% no 1º trimestre de 2021). Por categoria, o aumento dos preços foi mais intenso nas habitações novas (3,5%) que nas habitações existentes (1,8%).

Entre abril e junho de 2021 transacionaram-se 52 855 habitações, mais 58,3% face a idêntico período do ano anterior. Este aumento expressivo deve-se em parte a um efeito de base dado que a comparação homóloga incide nos meses de abril a junho de 2020, período caracterizado por restrições significativas sobre a atividade económica em consequência das medidas de contenção da pandemia COVID-19 que implicaram o número (e valor) mais baixo de transações desde o 3º trimestre de 2016. Por meses, o aumento do número de transações fixou-se em 75,1%, em abril, reduzindo-se para pouco mais de 50% nos dois meses seguintes. Em valor, no trimestre de referência, as habitações transacionadas contabilizaram aproximadamente 8,6 mil milhões de euros, o que representa um aumento de 66,5% em termos homólogos. Abril foi o mês com o crescimento mais expressivo, com uma taxa de variação homóloga de 72,4%, seguindo-se junho e maio com variações de 64,3% e 63,9%, respetivamente.



1. Índice de Preços da Habitação (100 = 2015)

Figura 1. Índice de Preços da Habitação, Taxa de variação homóloga, 2T2016-2T2021



Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação.

No 2º trimestre de 2021, o IPHab registou um aumento, em termos homólogos, de 6,6%, mais 1,4 p.p. face ao observado no trimestre anterior. No período de referência, a taxa de variação observada na categoria das habitações novas foi 6,9%, 0,4 p.p. acima do registo das habitações existentes (6,5%).

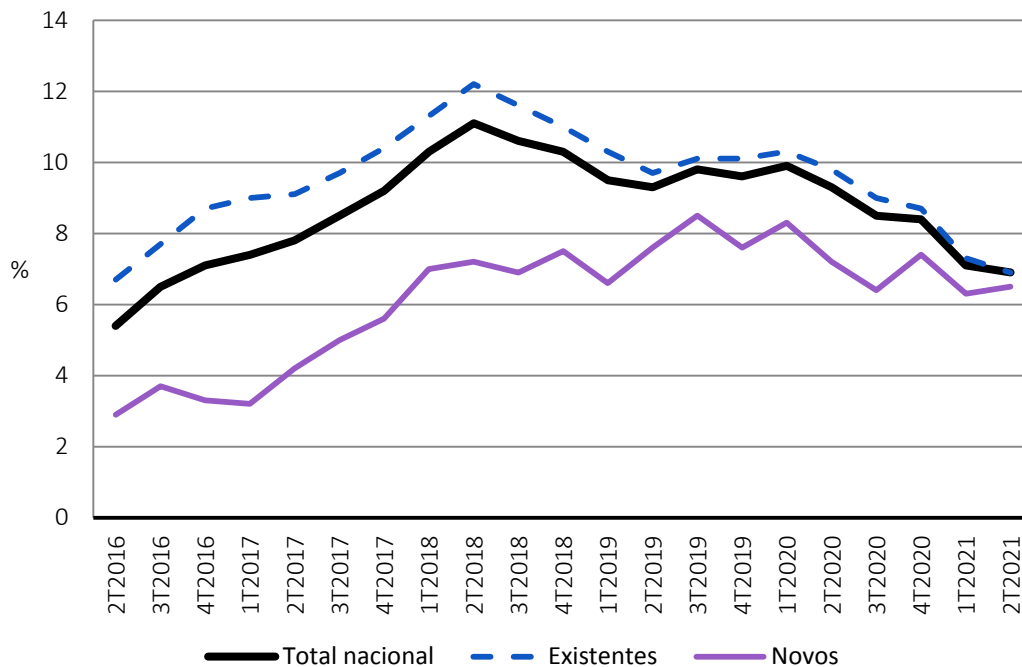
Entre o 1º e o 2º trimestre de 2021, o IPHab cresceu 2,2% (1,6% no 1º trimestre de 2021 e 0,8% no 2º trimestre de 2020). Por categoria, os preços das habitações existentes aumentaram 1,8%, mais 0,1 p.p. por comparação com o trimestre anterior. Relativamente às habitações novas, a taxa de variação fixou-se em 3,5% (1,6% no 1º trimestre de 2021).

No 2º trimestre de 2021, a taxa de variação média anual do IPHab foi 6,9%, o que corresponde a uma desaceleração de 0,2 p.p. face ao trimestre anterior. Em termos médios anuais, as habitações existentes evidenciaram um aumento dos preços de 6,9%, mais 0,4 p.p. do que o registado nas habitações novas (6,5%).

No gráfico seguinte apresentam-se as taxas de variação médias anuais do IPHab para o período compreendido entre os segundos trimestres de 2016 e de 2021.



Figura 2. Índice de Preços da Habitação, Taxa de variação média, 2T2016-2T2021



Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação.

2. Número e valor das transações de alojamentos

2.1. Comportamento global

Entre abril e junho de 2021 foram transacionadas 52 855 habitações, o que representa um aumento de 58,3% por comparação com idêntico período de 2020. O aumento homólogo significativo observado no 2º trimestre de 2021 acaba por traduzir o facto da comparação incidir sobre os meses de abril a junho de 2020, um período marcado pelas restrições impostas no âmbito do primeiro confinamento decretado no contexto da pandemia COVID-19. Recorde-se que no 2º trimestre de 2020, o número (e o valor) das transações de alojamentos constituiu o mais baixo registo desde o 3º trimestre de 2016. No trimestre de referência, abril foi o mês com o aumento homólogo mais elevado, 75,1%, seguindo-se maio (52,2%) e junho (51,7%), respetivamente. No período em análise, as habitações existentes representaram a maioria das transações (85,9%) tendo totalizado 45 404 unidades, traduzindo-se num crescimento homólogo de 61,2%. Relativamente às habitações novas, registaram-se 7 451 transações, mais 42,6% por comparação com o 2º trimestre de 2020.

O número de transações entre o 1º trimestre de 2021 e o 2º trimestre de 2021 aumentou 20,8% (-12,0% no trimestre anterior). O crescimento foi extensível a ambas as categorias de habitações tendo-se registado taxas de variação de 22,0% e 14,1% nas habitações existentes e novas, respetivamente.

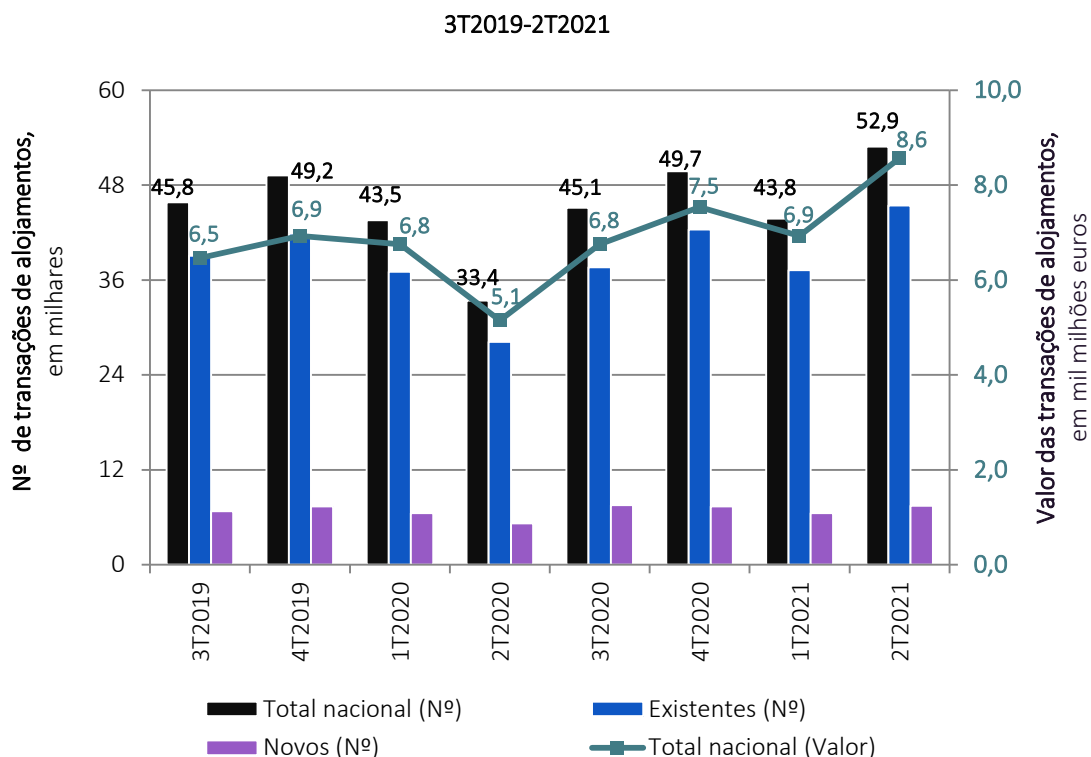


O valor dos alojamentos transacionados no 2º trimestre de 2021 fixou-se em aproximadamente 8,6 mil milhões de euros. Este valor representa um aumento de 66,5% face ao obtido no mesmo trimestre de 2020. Do valor total transacionado, 7,0 mil milhões de euros corresponderam a transações de habitações existentes (aumento de 70,0% face ao mesmo período de 2020) e 1,6 mil milhões de euros foram relativos a transações de habitações novas (aumento homólogo de 53,0%). No trimestre de referência, abril foi o mês com o crescimento homólogo mais expressivo, 72,4%, seguindo-se junho (64,3%) e maio (63,9%).

Relativamente ao trimestre anterior, o valor das habitações transacionadas, no 2º trimestre de 2021, cresceu 23,7% (-8,1% no 1º trimestre de 2021). O crescimento observado no valor dos alojamentos novos excedeu aquele que foi registado nos alojamentos existentes, 24,1% e 23,6%, pela mesma ordem.

A figura seguinte apresenta a evolução do número e do valor das transações de alojamentos nos últimos oito trimestres.

Figura 3. Indicador do número e do valor das transações de alojamentos, total nacional, existentes e novos,



Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação.



2.2. Análise regional

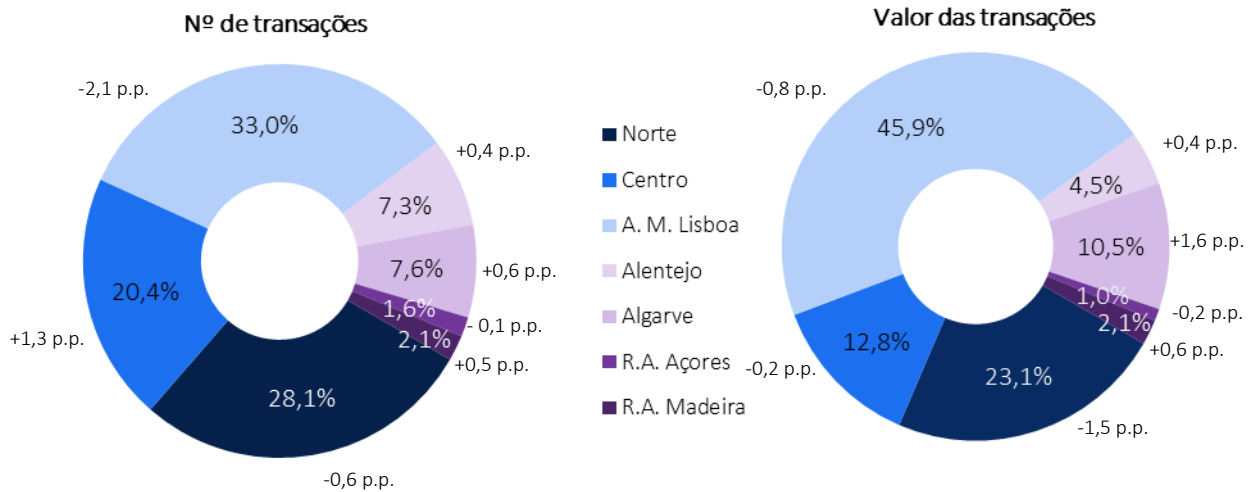
No 2º trimestre de 2021 foram transacionadas 17 454 habitações na Área Metropolitana de Lisboa. Esta região concentrou 33,0% do total das transações, menos 2,1 p.p. face ao período homólogo. No Norte registaram-se 14 830 transações, correspondendo a 28,1% do total. Após um período de quatro trimestres consecutivos de incrementos, o Norte registou uma redução de 0,6 p.p. na respetiva quota regional. O Centro, com 10 763 transações foi a região com o maior incremento de peso relativo, mais 1,3 p.p., perfazendo 20,4% do total. Algarve e Alentejo apresentaram registos muito próximos do número de transações, 4 020 e 3 834, respetivamente, aos quais corresponderam pesos relativos de 7,6% e 7,3%, pela mesma ordem. As transações de alojamentos na Região Autónoma da Madeira ascenderam a 1 131 unidades, 2,1% do total (+0,5 p.p. em termos homólogos). Na Região Autónoma dos Açores contabilizaram-se 823 transações e uma redução de 0,1 p.p. no respetivo peso relativo, fixado em 1,6%.

Entre abril e junho de 2021, as transações de alojamentos localizados na Área Metropolitana de Lisboa representaram 45,9% do valor total, a percentagem mais elevada do último ano, ainda assim, inferior em 0,8 p.p. à apurada para o 2º trimestre de 2020. O valor das habitações transacionadas no Norte ascendeu a aproximadamente 2,0 mil milhões de euros, enquanto no Centro atingiu os 1,1 mil milhões de euros, observando-se reduções dos respetivos pesos relativos (-1,5 p.p. e -0,2 p.p., respetivamente). O Algarve, com um valor total de 902 milhões de euros foi a região onde se observou o maior incremento da quota regional, 1,6 p.p., para um total de 10,5%. No Alentejo, as habitações transacionadas totalizaram 386 milhões de euros, representando 4,5% do total (+0,4 p.p. em termos homólogos). Na Região Autónoma da Madeira as habitações transacionadas contabilizaram 183 milhões de euros, sensivelmente o dobro do registo da Região Autónoma dos Açores (89 milhões de euros). Se no primeiro caso o valor apurado traduziu-se num aumento de 0,6 p.p. no respetivo peso relativo, no segundo caso observou-se uma redução 0,2 p.p. na quota regional.

No gráfico 4 é apresentada a distribuição relativa do número e do valor das transações por regiões do país no 2º trimestre de 2021.



Figura 4. Distribuição relativa do número e do valor de transações de alojamentos, por NUTS II, 2º trimestre 2021 (diferença em pontos percentuais face ao período homólogo)

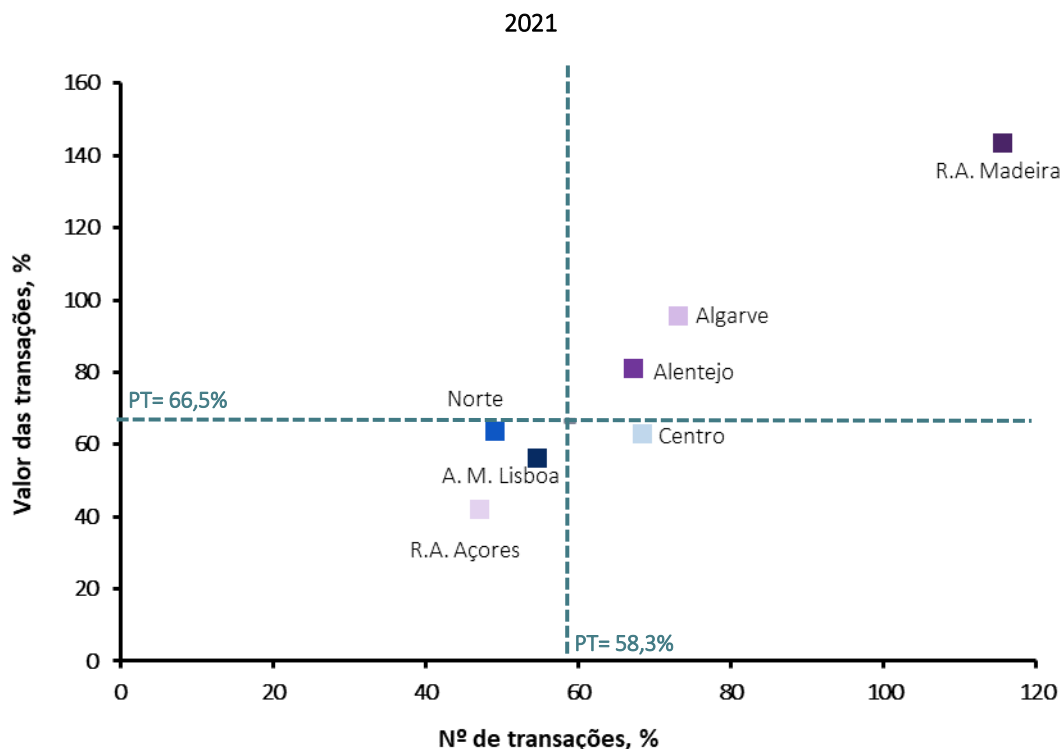


Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação.

O Gráfico 5 diferencia as regiões do País tendo em conta as taxas de variação homóloga do número (eixo horizontal) e do valor das transações (eixo vertical). Para uma melhor comparação da evolução das regiões face ao total nacional, as taxas de variação para o conjunto do território nacional do número e valor das transações são igualmente apresentadas no Gráfico (eixos a azul).



Figura 5. Taxa de variação anual do indicador do número e do valor de transações de alojamentos, por NUTS II, 2º trimestre



Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação.

No 2º trimestre de 2021, a Região Autónoma da Madeira, o Algarve e o Alentejo, foram as regiões que evidenciaram um crescimento homólogo no número e no valor das transações acima da média nacional. No que respeita ao número de transações, a Região Autónoma da Madeira, o Algarve e o Alentejo registaram taxas de variação de 115,4%, 73,1% e 67,2% respetivamente. Em valor, as referidas regiões, cresceram 143,7%, 95,9% e 81,1%, pela mesma ordem.

Entre abril e junho de 2021, a Região Autónoma dos Açores foi a região que menos cresceu face a idêntico período do ano anterior, com taxas de variação de 47,0% e 42,3%, respetivamente, no número e no valor das habitações transacionadas. Igualmente com um registo abaixo da média nacional, estiveram a Área Metropolitana de Lisboa e o Norte, com aumentos de 49,0% e 54,6%, no número, e de 64,0% e 56,5%, em valor, pela mesma ordem. Relativamente à região Centro, observou-se uma taxa de variação abaixo do registo nacional relativamente ao valor das transações (63,3%) e um aumento de 68,4% no número de transações.



Anexo 1. Índice de Preços da Habitação (*) e número de transações de alojamentos

Total nacional, 2º trimestre de 2015 - 2º trimestre de 2021

Período	Índices			Variação trimestral (%)			Variação homóloga (%)			Variação média (%)			Transações (n.º)		
	Total nacional	Existentes	Novos	Total nacional	Existentes	Novos	Total nacional	Existentes	Novos	Total nacional	Existentes	Novos	Total nacional	Existentes	Novos
2T2015	100,57	99,89	101,90	3,7	3,0	5,3	2,9	3,4	2,5	2,7	3,1	2,1	24 512	19 576	4 936
3T2015	100,65	100,96	100,04	0,1	1,1	-1,8	3,4	5,2	0,6	2,4	3,4	0,8	27 239	22 094	5 145
4T2015	101,84	102,14	101,26	1,2	1,2	1,2	5,0	5,1	4,9	3,1	4,0	1,7	29 835	24 067	5 768
1T2016	103,67	104,66	101,34	1,8	2,5	0,1	6,9	7,9	4,7	4,6	5,4	3,1	29 464	23 956	5 508
2T2016	106,91	108,34	103,46	3,1	3,5	2,1	6,3	8,5	1,5	5,4	6,7	2,9	31 768	26 329	5 439
3T2016	108,31	110,18	103,76	1,3	1,7	0,3	7,6	9,1	3,7	6,5	7,7	3,7	31 535	26 341	5 194
4T2016	109,57	111,53	104,77	1,2	1,2	1,0	7,6	9,2	3,5	7,1	8,7	3,3	34 339	28 876	5 463
1T2017	111,89	114,34	105,58	2,1	2,5	0,8	7,9	9,2	4,2	7,4	9,0	3,2	35 178	29 511	5 667
2T2017	115,51	118,03	109,02	3,2	3,2	3,3	8,0	8,9	5,4	7,8	9,1	4,2	36 886	31 150	5 736
3T2017	119,60	122,82	110,92	3,5	4,1	1,7	10,4	11,5	6,9	8,5	9,7	5,0	38 783	32 864	5 919
4T2017	121,06	124,72	110,96	1,2	1,5	0,0	10,5	11,8	5,9	9,2	10,4	5,6	42 445	36 040	6 405
1T2018	125,58	129,18	115,80	3,7	3,6	4,4	12,2	13,0	9,7	10,3	11,3	7,0	40 716	34 822	5 894
2T2018	128,49	132,90	115,86	2,3	2,9	0,1	11,2	12,6	6,3	11,1	12,2	7,2	45 619	38 880	6 739
3T2018	129,72	134,11	117,19	1,0	0,9	1,1	8,5	9,2	5,7	10,6	11,6	6,9	45 935	38 988	6 947
4T2018	132,34	136,60	120,34	2,0	1,9	2,7	9,3	9,5	8,5	10,3	11,0	7,5	46 421	39 522	6 899
1T2019	137,14	142,08	122,76	3,6	4,0	2,0	9,2	10,0	6,0	9,5	10,3	6,6	43 826	37 436	6 390
2T2019	141,49	146,30	127,74	3,2	3,0	4,1	10,1	10,1	10,3	9,3	9,7	7,6	42 590	36 483	6 107
3T2019	143,12	148,29	128,08	1,2	1,4	0,3	10,3	10,6	9,3	9,8	10,1	8,5	45 830	39 054	6 776
4T2019	144,10	150,05	126,22	0,7	1,2	-1,5	8,9	9,8	4,9	9,6	10,1	7,6	49 232	41 861	7 371
1T2020	151,23	157,13	133,74	4,9	4,7	6,0	10,3	10,6	8,9	9,9	10,3	8,3	43 532	37 019	6 513
2T2020	152,50	158,30	135,37	0,8	0,7	1,2	7,8	8,2	6,0	9,3	9,8	7,2	33 398	28 172	5 226
3T2020	153,27	159,26	135,50	0,5	0,6	0,1	7,1	7,4	5,8	8,5	9,0	6,4	45 136	37 618	7 518
4T2020	156,53	162,87	137,59	2,1	2,3	1,5	8,6	8,5	9,0	8,4	8,7	7,4	49 734	42 372	7 362
1T2021	159,10	165,56	139,77	1,6	1,7	1,6	5,2	5,4	4,5	7,1	7,3	6,3	43 757	37 227	6 530
2T2021	162,54	168,56	144,70	2,2	1,8	3,5	6,6	6,5	6,9	6,9	6,9	6,5	52 855	45 404	7 451

Nota: (*) índice base 100 = 2015. Ver notas técnicas para definição das taxas de variação do índice.

Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação.



Anexo 2. Valor (*) e número de transações de alojamentos familiares

Total nacional e por regiões, 2º trimestre 2015 - 2º trimestre de 2021

Período	PORTUGAL		Norte				Centro		Área Metropolitana de Lisboa	
	Valor (10 ³ euros)	Nº	Valor (10 ³ euros)	Nº	Área Metropolitana do Porto (NUTS III)		Valor (10 ³ euros)	Nº	Valor (10 ³ euros)	Nº
					Valor (10 ³ euros)	Nº				
2T2015	2 872 690	24 512	655 968	7 192	441 380	4 192	341 419	4 432	1 329 323	8 173
3T2015	3 077 389	27 239	697 899	8 057	450 137	4 418	374 228	4 910	1 401 297	8 994
4T2015	3 493 876	29 835	794 859	8 727	521 209	4 984	411 796	5 403	1 616 789	9 981
1T2016	3 424 551	29 464	798 707	8 735	524 767	5 035	395 615	4 980	1 581 665	10 453
2T2016	3 718 224	31 768	830 684	8 980	546 089	5 348	433 710	5 425	1 747 666	11 311
3T2016	3 617 902	31 535	853 133	9 518	554 316	5 398	428 306	5 664	1 714 917	10 756
4T2016	4 047 495	34 339	906 377	9 923	585 498	5 620	483 225	6 040	1 914 969	11 791
1T2017	4 312 982	35 178	982 350	10 236	651 996	6 090	479 122	5 976	2 089 822	12 381
2T2017	4 585 612	36 886	1 038 860	10 752	706 207	6 494	519 017	6 219	2 209 146	13 111
3T2017	4 861 127	38 783	1 139 491	11 714	755 137	6 719	582 644	7 014	2 306 796	13 140
4T2017	5 578 682	42 445	1 221 644	12 180	787 526	6 891	634 826	7 394	2 721 083	15 030
1T2018	5 423 303	40 716	1 276 502	11 898	854 284	6 969	587 377	6 888	2 616 261	14 548
2T2018	6 186 741	45 619	1 445 835	13 269	977 266	7 801	690 591	7 848	2 978 350	16 331
3T2018	6 275 433	45 935	1 445 922	13 699	958 393	7 654	689 406	8 180	3 115 083	16 188
4T2018	6 176 220	46 421	1 486 664	13 968	969 359	8 026	767 286	8 674	2 847 492	15 422
1T2019	6 120 645	43 826	1 422 875	12 428	952 690	7 183	724 584	8 132	2 908 390	15 506
2T2019	6 066 934	42 590	1 405 650	12 043	916 874	6 842	756 928	8 050	2 809 530	14 804
3T2019	6 465 515	45 830	1 530 197	13 302	989 446	7 420	851 920	9 079	3 015 927	15 489
4T2019	6 930 646	49 232	1 615 851	13 888	1 065 615	7 920	897 356	9 763	3 192 832	16 731
1T2020	6 755 222	43 532	1 575 152	12 168	1 074 384	7 209	786 142	7 974	3 230 951	15 433
2T2020	5 144 974	33 398	1 263 120	9 592	832 511	5 572	670 514	6 392	2 400 515	11 713
3T2020	6 752 214	45 136	1 666 732	13 351	1 058 033	7 063	933 811	9 631	2 931 634	14 141
4T2020	7 534 124	49 734	1 853 869	14 142	1 189 846	7 675	1 010 114	10 349	3 334 064	16 184
1T2021	6 927 233	43 757	1 741 654	12 713	1 169 199	7 291	871 177	8 541	3 160 541	14 713
2T2021	8 567 343	52 855	1 976 591	14 830	1 301 734	8 445	1 094 975	10 763	3 936 366	17 454

(continua)



Anexo 2. Valor (*) e número de transações de alojamentos familiares

Total nacional e por regiões, 2º trimestre 2015 - 2º trimestre de 2021

(continuação)

Período	PORTUGAL		Alentejo		Algarve		Região Autónoma dos Açores		Região Autónoma da Madeira	
	Valor (10 ³ euros)	Nº	Valor (10 ³ euros)	Nº	Valor (10 ³ euros)	Nº	Valor (10 ³ euros)	Nº	Valor (10 ³ euros)	Nº
2T2015	2 872 690	24 512	96 015	1 362	379 111	2 570	21 393	303	49 461	480
3T2015	3 077 389	27 239	112 583	1 535	411 926	2 876	27 735	390	51 720	477
4T2015	3 493 876	29 835	126 752	1 757	443 712	3 015	35 660	440	64 307	512
1T2016	3 424 551	29 464	116 611	1 593	415 675	2 749	33 635	401	82 642	553
2T2016	3 718 224	31 768	142 022	1 831	468 783	3 244	37 027	454	58 332	523
3T2016	3 617 902	31 535	120 500	1 638	390 871	2 865	42 596	532	67 579	562
4T2016	4 047 495	34 339	139 849	1 971	492 999	3 503	42 796	502	67 281	609
1T2017	4 312 982	35 178	152 751	1 946	474 873	3 370	48 944	576	85 119	693
2T2017	4 585 612	36 886	157 305	2 050	543 363	3 621	44 895	517	73 028	616
3T2017	4 861 127	38 783	169 074	2 171	526 916	3 397	44 428	589	91 778	758
4T2017	5 578 682	42 445	195 949	2 436	656 868	4 018	56 460	658	91 852	729
1T2018	5 423 303	40 716	165 925	2 198	636 227	3 920	48 892	548	92 119	716
2T2018	6 186 741	45 619	217 935	2 679	701 471	4 127	62 401	684	90 158	681
3T2018	6 275 433	45 935	236 335	2 762	627 562	3 703	54 660	624	106 466	779
4T2018	6 176 220	46 421	235 597	2 947	652 371	3 789	79 917	804	106 893	817
1T2019	6 120 645	43 826	217 726	2 565	672 227	3 724	71 335	672	103 508	799
2T2019	6 066 934	42 590	212 774	2 534	714 298	3 735	69 912	688	97 841	736
3T2019	6 465 515	45 830	260 070	3 074	631 246	3 334	72 695	768	103 460	784
4T2019	6 930 646	49 232	264 967	3 106	772 978	4 200	70 208	692	116 455	852
1T2020	6 755 222	43 532	235 456	2 623	713 319	3 746	80 502	735	133 701	853
2T2020	5 144 974	33 398	213 061	2 293	460 420	2 323	62 291	560	75 053	525
3T2020	6 752 214	45 136	302 741	3 186	719 679	3 305	71 554	658	126 063	864
4T2020	7 534 124	49 734	349 926	3 745	777 758	3 697	72 942	691	135 451	926
1T2021	6 927 233	43 757	298 510	3 035	648 505	3 240	65 320	606	141 526	909
2T2021	8 567 343	52 855	385 878	3 834	901 983	4 020	88 644	823	182 905	1 131

Nota: (*) Por razões de arredondamento dos valores os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação.



NOTA METODOLÓGICA

Índice de Preços da Habitação

O Índice de Preços da Habitação (IPHab) tem como principal objetivo medir a evolução dos preços dos alojamentos familiares adquiridos no mercado residencial em Portugal. Para além do índice total, são compilados e divulgados trimestralmente índices para os segmentos dos alojamentos familiares existentes e novos.

O IPHab é compilado através de informação administrativa fiscal anonimizada, enviada pela Autoridade Tributária e Aduaneira ao abrigo de um Protocolo celebrado com o INE, referente ao Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) e ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). O INE agradece a colaboração da Autoridade Tributária e Aduaneira na concretização deste projeto estatístico.

A metodologia de cálculo do IPHab baseia-se na estimação de uma relação funcional entre o logaritmo dos preços de transação dos alojamentos e as suas características (e.g., área, localização), enquadrando-se no âmbito dos modelos probabilísticos de “preços hedónicos”. A estimação é realizada trimestralmente com dados de dois trimestres adjacentes, para o conjunto das transações. Com esta abordagem, é possível controlar as diferenças qualitativas das habitações transacionadas e estimar uma taxa de variação de preços ajustada de efeitos da alteração da qualidade.

O IPHab é um índice encadeado com base 100 = 2015. A metodologia de encadeamento seguida na compilação do IPHab permite que a estrutura de ponderação seja atualizada anualmente com informação referente ao valor das transações de alojamentos realizadas no ano imediatamente anterior ao ano a que se reporta o índice. No índice relativo a 2021, os alojamentos familiares existentes e os alojamentos familiares novos representam cerca de 80% e 20% do IPHab, respetivamente.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara índices entre trimestres consecutivos. Embora permita um acompanhamento corrente do andamento dos preços, pode ser influenciada por efeitos sazonais e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o índice do trimestre corrente com o do mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos específicos localizados nos trimestres comparados.

Taxa de variação média anual

A variação média compara o índice médio dos últimos quatro trimestres com o dos quatro trimestres imediatamente anteriores. Tal como uma média móvel, esta taxa é menos sensível a alterações esporádicas e não é afetada por flutuações sazonais.



Alojamento

Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência.

Alojamento familiar novo

Alojamento familiar que no momento da transação nunca tinha sido usado para fins habitacionais.

Alojamento familiar existente

Alojamento familiar que no momento da transação já tinha sido usado para fins habitacionais.

Indicador do número de transações de alojamentos familiares

A compilação deste indicador tem por base informação proveniente do IMT relativamente às transações de artigos urbanos realizadas em Portugal cuja afetação é residencial. No cálculo deste indicador não são consideradas, à semelhança do que acontece com a estimação da taxa de variação de preços, as transações de partes de alojamentos (i.e., são apenas consideradas transações de habitações por inteiro). O número de transações de alojamentos existentes e de alojamentos novos é estimado através da aplicação de uma estrutura de partição entre existentes e novos, apurado a partir do conjunto das transações cuja informação sobre as características dos alojamentos transacionados se encontra disponível para o trimestre de referência dos dados. O número de transações de alojamentos é igualmente disponibilizado para todas as NUTS II e para as Áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

Indicador do valor das transações de alojamentos familiares

Tal como o indicador do número de transações de alojamentos familiares, este indicador tem como base informação proveniente do IMT relativamente às transações de artigos urbanos realizadas em Portugal cuja afetação é residencial. À semelhança do indicador sobre o número das transações de alojamentos, são apenas consideradas transações por inteiro. O número de transações de alojamentos é disponibilizado para todas as NUTS II e para as Áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

Apresentação da informação

Neste destaque, a análise descritiva incide sobre valores arredondados a uma casa decimal pelo que a soma dos valores desagregados pode não corresponder ao valor apresentado para o total nacional.

Informação adicional

O documento metodológico do IPHab encontra-se disponível no sítio do Instituto Nacional de Estatística (<http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1464>).

Data do próximo destaque - 23 de dezembro de 2021
